

UM ESTUDO SOBRE OS ELEMENTOS DO CONTO MARAVILHOSO EM OSCAR WILDE

ROBERTA ALEXANDRE LIMA¹, NEWTON DE CASTRO PONTES²

O presente artigo visa analisar como Oscar Wilde, irlandês que viveu no fim do século XIX e que fez parte do esteticismo britânico, subverte os elementos arquitetônicos e composicionais do chamado conto maravilhoso, a partir de uma estética romântica que discute sobre o papel da arte. Os contos escolhidos para serem discutidos ao longo deste artigo foram: O rouxinol e a rosa; O príncipe feliz; O foguete extraordinário; O aniversário da Infanta; O gigante egoísta; O pescador e sua alma. Utilizamos do conceito de cronotopo (que significa tempo-espço) desenvolvido por Mikhail Bakhtin, das definições de conto maravilhoso e da moral ingênua propostas por André Jolles e do conceito de ironia romântica discutida por Constantino Medeiros para traçar os paralelos entre os contos e demonstrar como Wilde subverte os elementos tradicionais do conto maravilhoso.

Palavras-chave: Conto maravilhoso; Ironia; Cronotopo; Oscar Wilde; Mikhail Bakhtin.

¹ Graduanda em Letras-Português na Universidade Regional do Cariri, Departamento de Línguas e Literatura, roberta.alexandre@urca.br

² Professor Doutor efetivo da Universidade Regional do Cariri, Departamento de Línguas e Literatura, newton.pontes@urca.br